



THE WORLD BANK

Working for a World
Free of Poverty

DESTAQUES REGIONAIS

Relatório do Desenvolvimento Mundial (WDR) 2007 *Desenvolvimento e a Próxima Geração*

África Subsariana

Trata-se de um resumo das referências contidas no Relatório do Desenvolvimento Mundial 2007: Desenvolvimento e a Próxima Geração (WDR 2007: Development and the Next Generation) a orientações de políticas, acções e programas relevantes para a juventude da África Subsariana (SSA).

Tirar partido da “janela de oportunidade” demográfica da África Subsariana

- A região alberga mais de 200 milhões de jovens com idades entre os 12 e 24 anos. O número de jovens na região vai atingir o seu pico dentro de 20 anos aproximadamente.
- A janela da região para o investimento na juventude – tirar partido da transição demográfica – ainda não foi aberta. Os países têm a oportunidade de lançar os alicerces para uma transição demográfica bem sucedida. O desafio está em continuar a investir na saúde básica, educação e qualificações da sua força de trabalho, preparando-se ao mesmo tempo para satisfazer as necessidades da vaga de jovens que se aproxima.
- Esta explosão de jovens apresenta um desafio especial numa região que está atrasada em muitas áreas, designadamente a literacia e a saúde, e tem poucas probabilidades de cumprir qualquer uma das Metas de Desenvolvimento do Milénio.
- A crise de VIH/SIDA já afectou o bem-estar em África e, sem uma acção renovada, os rendimentos podem cair para níveis nunca vistos desde os anos 60.

Investir na educação: reforçar o ensino primário e expandir a capacidade do secundário

- A fraca qualidade do ensino primário limita drasticamente as oportunidades dos jovens.
 - Em variadíssimos países, menos de metade das mulheres entre os 15 e 24 anos sabem ler uma frase simples, ao fim de 3 anos na escola primária.
 - Mais de 80% das crianças da Namíbia chegam ao último grau do ensino básico mas menos de 20% têm a mestria mínima das matérias.
- As despesas públicas anuais da região por aluno secundário são quase três vezes superiores às despesas por estudante do ensino primário. Estes níveis de despesas serão insustentáveis quando o ensino secundário for expandido com vista a responder ao aumento da procura.
- Uma educação mais elevada aumenta as opções de emprego oferecidas aos jovens e os países com um maior número de matrículas no ensino pós-primário têm uma probabilidade menor de sofrerem de escassez de mão-de-obra especializada, mas é insuficiente a capacidade do ensino secundário da região.
 - Na Zâmbia, é grande o número de crianças que concluem o ensino primário, mas há poucas vagas nas escolas secundárias.

Prioridades

- Aumentar a capacidade das escolas secundárias. Em particular, expandir a capacidade do nível mais baixo do ensino secundário, com a ajuda do sector privado.
 - As matrículas no ensino secundário aumentaram mais rapidamente no Quénia do que na Tanzânia, durante os anos 60 e 70, em parte porque o Quénia deu apoio às escolas privadas.
- Aumentar a oferta de professores na região, especialmente de matemática e ciências.
- Reduzir as barreiras à continuação do ensino
 - Uma experiência feita no Quénia reduziu o abandono escolar entre as raparigas ao fornecer-lhes uniformes e livros gratuitamente.

Aumentar o acesso dos jovens à informação, em particular sobre questões de saúde

- Os jovens adultos correm o maior risco de contracção de VIH/SIDA.
 - Em muitos países a expectativa de vida caiu e aumentou a mortalidade. A probabilidade de um indivíduo de 20 anos, no Quénia, morrer antes dos 40 anos, pode chegar a 36% em 2010; se não houvesse VIH/SIDA, essa probabilidade seria apenas 8%.
- Quase todas as infecções de VIH na África Subsariana podem ser atribuídas à falta de segurança no sexo.
 - As raparigas adolescentes inquiridas no Quénia subestimam a prevalência de VIH entre os homens mais velhos.
 - No Gana, menos de 20% dos alunos do 6º grau – uma idade em que muitos iniciam a sua actividade sexual – sabem que o uso de preservativos impede a transmissão de VIH.
 - No Mali, apenas cerca de 20% dos rapazes sexualmente activos usam preservativos.
- Mesmo entre os que sabem que os preservativos impedem a transmissão de VIH, menos de metade os usa. O conhecimento, só por si, nem sempre modifica o comportamento.
- As informações incorrectas podem ter efeitos desastrosos.
 - No Quénia, o anúncio de duas falsas “curas” para a SIDA foi seguido de um declínio significativo no uso declarado de preservativos.

Prioridades

- Introduzir nas escolas educação sobre saúde reprodutora para se aumentar o conhecimento e a adopção de comportamentos de sexo seguro.
- Utilizar marketing social para expandir o uso de preservativos entre os jovens.
 - Nos Camarões, a promoção pelos educadores pares no programa de saúde reprodutora *Horizon Jeunes* aumentou de 58% para 76% a proporção de mulheres que declaravam usar preservativos.
- Dar aos jovens informação específica, explícita e repetida sobre VIH/SIDA.
 - Um programa no Quénia que avisava as raparigas que os homens mais velhos tinham maior probabilidade de ser seropositivos reduziu a incidência de mistura de idades nas relações sexuais.
- Educar os jovens sobre o abuso de álcool, que está relacionado com crime e violência.
 - Na África do Sul, níveis elevados de álcool no sangue foram encontrados numa grande percentagem daqueles que foram presos por crimes e na maioria dos que foram hospitalizados por trauma.
- Ajudar os jovens a prepararem-se melhor para serem pais.

- No Quênia, apenas 40% da população jovem masculina entre os 15 e 24 anos estava a par de uma simples terapia de reidratação oral para crianças, face a 60% dos homens mais velhos.
- As mulheres jovens têm maior probabilidade de ficarem anémicas, colocando em risco os seus bebés e elas próprias.

Criar mais e melhores empregos para os jovens; incentivar o seu empenhamento na vida cívica

- A energia, criatividade e entusiasmo dos jovens podem ser preciosos para as consultas e fiscalização.
- Programas, como o AGETIP no Senegal, combinam obras públicas com formação profissional para os jovens desempregados. Estes programas podem ser úteis, mas levantam problemas de governação e responsabilização.

Prioridades

- Prestar formação prática com vista a aumentar a mobilidade de muitos jovens empregados no sector informal.
 - No Quênia, o programa *Jua Kali* aumentou o acesso de mestres artesãos a novas tecnologias e qualificações, aumentando a qualidade e a relevância da formação que ofereceram aos aprendizes.
- Ajudar os jovens a singrar e conquistar uma posição na sociedade tradicional africana, onde a governação é hierárquica e entregue aos idosos.
 - As eleições em muitos países, como a Serra Leoa, estão a oferecer oportunidades de os jovens participarem directamente na formulação de políticas.
 - Organizações sociais e civis, como a *kafoolu* na África Ocidental, podem igualmente oferecer oportunidades de participação aos jovens.

Oferecer segundas oportunidades aos jovens para os compensar de desvantagens ou erros do passado

- Quase 60% das mulheres da SSA que fazem abortos perigosos têm entre 15 e 24 anos.
- 45% dos jovens da região não concluem o ensino primário.
- A SSA tem milhares de jovens combatentes – 100 000, só no Sudão. De acordo com diversos padrões de bem-estar, os jovens sofrem mais com a guerra do que qualquer outro grupo etário.

Prioridades

- Oferecer acesso a serviços de abortos seguros.
 - No Quênia, Nigéria e Tanzânia, metade das mulheres hospitalizadas por complicações decorrentes de abortos ilegais são adolescentes.
- Fornecer serviços para tratar os jovens com infecções transmitidas sexualmente.
 - Na Nigéria, formação especial para médicos e farmacêuticos, combinada com educação específica nas escolas, aumentou o uso de serviços DST e reduziu a incidência da infecção.
- Fornecer oportunidades adequadas de ensino para os jovens que queiram regressar à escola para concluírem o ensino primário como adultos.
 - No Malawi, mais de metade dos alunos com 19 anos está no nível primário.
- Facultar o regresso às escolas depois da gravidez e do parto e permitir que as raparigas grávidas permaneçam na escola.
 - Na África do Sul, políticas escolares favoráveis incentivaram as jovens mães a concluir a sua educação.

- Tomar medidas abrangentes para reabilitar os jovens combatentes. Associar os programas intensivos de reabilitação com um planeamento do desenvolvimento mais vasto.
 - Oferecer apoio médico e psicossocial bem como formação, empregos e assistência no domínio do trabalho por conta própria.
- Oferecer oportunidades para programas que se proponham restaurar, em vez de redistribuir, a justiça e a reabilitação dos jovens.
 - Programas de Verdade e Reconciliação na Serra Leoa, Uganda e África do Sul têm sido eficazes no que toca a restaurar a unidade e a paz entre os antigos combatentes.